

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**GINÁSTICA PARA TODOS E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO:  
ESTADO DA ARTE DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS  
NACIONAIS NO PERÍODO DE 1980 A 2018**

Welison Alan Gonçalves Andrade

Belém – PA  
2019

Welison Alan Gonçalves Andrade

**GINÁSTICA PARA TODOS E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO:  
ESTADO DA ARTE DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS  
NACIONAIS NO PERÍODO DE 1980 A 2018**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação Física, do Instituto de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Pará, como requisito obrigatório para a obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Céres Cemírames de Carvalho Macias.

Belém – PA  
2019

Welison Alan Gonçalves Andrade

**GINÁSTICA PARA TODOS E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO:  
ESTADO DA ARTE DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS  
NACIONAIS NO PERÍODO DE 1980 A 2018**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação Física, do Instituto de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Pará, como requisito obrigatório para a obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Data de avaliação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Céres Cemírames de Carvalho Macias  
Orientadora – EAUFGPA/UFPA

---

Profa. Dra. Maria da Conceição dos Santos Costa  
Examinadora Interna – ICED/UFPA

---

Profa. Ms. Fátima de Souza Moreira  
Examinadora Interna – ICED/UFPA

Belém – PA  
2019

*Dedico este trabalho à todos os professores de Educação Física verdadeiramente comprometidos com a educação das pessoas deste país.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Luzia, minha mãe, pelos ensinamentos, amor e apoio em todos os momentos de minha vida. Obrigado por ser essa mulher paciente, trabalhadora e que busca sempre oferecer o melhor aos seus filhos. Um exemplo de ser humano que sempre me faz acreditar em dias melhores.

Agradeço imensamente também ao meu pai, Hélio, André (irmão) e Luane (irmã), por todo o apoio do início ao fim do meu período de graduação e na vida de modo geral.

À Profa. Dra. Céres Cemírames de Carvalho Macias, por me escolher no processo de seleção de bolsista do seu projeto de extensão, mas sobretudo, pela orientação na condução do trabalho, pelas trocas de conhecimentos e pela confiança em mim depositada.

Aos amigos do projeto “Itinerâncias Ginásticas na EAUFPA”, em especial Carina Rodrigues, pela parceria nas atividades que foram, sem dúvida, essenciais para nossa formação acadêmica.

À Carlos Afonso, um dos melhores amigos que já tive na vida, por tudo o que nós vivenciamos e conquistamos juntos.

Aos demais amigos da graduação, em especial Everaldo, Daniely, Tuane, Raiana, Walber, Jéssica e Damyles pela amizade, companheirismo, conhecimentos, sentimentos e risos indispensáveis tornando tudo mais leve.

Aos amigos Álex Sacramento, Carlos Anjos e José Vicente por estarem sempre ao meu lado.

As professoras que participaram da Banca de Qualificação e Defesa pelas contribuições ao trabalho.

Aos que foram e são professores da FEF/UFPA, em especial àqueles que contribuíram para a realização deste trabalho, com disciplinas e indicações de estudo: Carlos Nazareno, Joselene Mota e Andrize Costa.

À Miny (minha cachorra) que, apesar de não saber, me dá sempre muito carinho.

*“Não deixe nada pra depois  
Não deixe o tempo passar  
Não deixe nada pra semana que vem  
Porque semana que vem pode nem chegar”*

(Pitty, 2003, extraído da música *Semana Que Vem*)

## RESUMO

Esta investigação teve por objetivo geral analisar as pesquisas científicas sobre Ginástica Para Todos (GPT) publicadas em periódicos eletrônicos nacionais no período de 1980 a 2018. O estudo foi configurado como do tipo estado da arte, no qual foram analisados 34 artigos publicados em 12 periódicos no período de 1980 a 2018. Na análise dos dados foi destacado o quantitativo de publicações em cada ano do período selecionado, as temáticas abordadas nas investigações, o tipo das pesquisas e os referenciais teóricos mais utilizados. A análise indica que o cenário brasileiro de publicação de artigos sobre GPT é incipiente, que 2016 foi o ano com maior saldo quantitativo de publicação, e a maioria dos estudos possuem pessoas do sexo feminino como primeiro autor. Dos periódicos analisados, a revista Conexões foi a que mais disponibilizou publicações de artigos sobre a referida temática, evidenciando ainda que a maior parte da produção existente, caracteriza-se por estudos voltados para a categoria temática Escola e são pesquisas predominantemente com caráter de levantamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ginástica Para Todos. Produção do conhecimento. Educação Física.

## **ABSTRACT**

This research aimed to analyze the scientific research on Gymnastics for All (GPT) published in national electronic journals from 1980 to 2018. The study was set up as a state of the art, in which 34 articles published in 12 journals in the period from 1980 to 2018. In the analysis of the data was highlighted the quantity of publications in each year of the selected period, the topics addressed in the investigations, the type of research and the most used theoretical references. The analysis indicates that the Brazilian scenario of publication of articles about GPT is incipient, that 2016 was the year with the highest quantitative publication balance, and most studies have female authors as the first author. Of the analyzed journals, the magazine Conexões was the one that made more publications of articles on the mentioned subject, showing that the majority of the existing production, is characterized by studies directed to the category of the School and are predominantly surveys.

**KEYWORDS:** Gymnastics for all. Knowledge production. Physical Education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### QUADROS

|            |                                                                                          |    |
|------------|------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1.  | Os periódicos (em ordem alfabética) e seu respectivo quantitativo de artigos sobre GPT   | 28 |
| Quadro 2.  | Produção científica a partir do grupo temático Escola                                    | 32 |
| Quadro 3.  | Produção científica a partir do grupo temático Formação Profissional e Mundo do Trabalho | 33 |
| Quadro 4.  | Produção científica a partir do grupo temático Lazer e Sociedade                         | 34 |
| Quadro 5.  | Produção científica a partir do grupo temático Composições Coreográficas                 | 34 |
| Quadro 6.  | Produção científica a partir do grupo temático Inclusão e Diferença                      | 35 |
| Quadro 7.  | Produção científica a partir do grupo temático Memórias da Educação Física e Esporte     | 36 |
| Quadro 8.  | Produção científica a partir do grupo temático Atividade Física e Saúde                  | 36 |
| Quadro 9.  | Produção científica a partir do grupo temático Epistemologia                             | 37 |
| Quadro 10. | Referenciais teórico-metodológicos utilizados nas produções científicas sobre GPT        | 39 |

### GRÁFICOS

|            |                                                                    |    |
|------------|--------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1. | O quantitativo de artigos publicados no período de 1980 a 2018     | 30 |
| Gráfico 2. | Os tipos de pesquisa realizadas sobre GPT                          | 38 |
| Tabela 1.  | Quantitativo de grupos temáticos presentes nas pesquisas sobre GPT | 31 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|          |                                                                           |
|----------|---------------------------------------------------------------------------|
| CAPES    | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior               |
| CBG      | Confederação Brasileira de Ginástica                                      |
| CONBRACE | Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte                               |
| FEGIN    | Festivais Nacionais de Ginástica                                          |
| FIG      | Federação Internacional de Ginástica                                      |
| GG       | Ginástica Geral                                                           |
| GPT      | Ginástica Para Todos                                                      |
| GUG      | Grupo Unido de Ginastas                                                   |
| INEP     | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio<br>Teixeira |
| PIBEX    | Programa Institucional de Bolsas de Extensão                              |
| UFPA     | Universidade Federal do Pará                                              |

## SUMÁRIO

|                                                                                                              |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....                                                                                      | 11 |
| <b>1 PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS</b> .....                                                              | 15 |
| 1.1 Estado da arte como opção metodológica .....                                                             | 15 |
| 1.2 Procedimentos metodológicos .....                                                                        | 17 |
| <b>2 EXERCITANDO O CORPO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: A MANIFESTAÇÃO HISTÓRICA DENOMINADA GINÁSTICA</b> .....         | 22 |
| 2.1 Entre danças, jogos e ginásticas: apresentando a ginástica para todos.....                               | 23 |
| 2.2 Compondo coreografias no contexto do brasil .....                                                        | 25 |
| 2.3 Equilibrando a ginástica na educação física escolar.....                                                 | 26 |
| <b>3 OS ARTIGOS SOBRE GPT PUBLICADOS EM PERIÓDICOS ELETRÔNICOS NACIONAIS NO PERÍODO DE 1980 A 2018</b> ..... | 28 |
| 3.1 As temáticas abordadas .....                                                                             | 30 |
| 3.1.1 Pesquisando sobre Escola.....                                                                          | 31 |
| 3.1.2 Pesquisando sobre Formação Profissional e Mundo do Trabalho.....                                       | 32 |
| 3.1.3 Pesquisando sobre Lazer e Sociedade .....                                                              | 33 |
| 3.1.4 Pesquisando sobre Inclusão e Diferença.....                                                            | 34 |
| 3.1.5 Pesquisando sobre Composições Coreográficas .....                                                      | 35 |
| 3.1.6 Pesquisando sobre Memória da Educação Física e Esporte.....                                            | 36 |
| 3.1.7 Pesquisando sobre Atividade Física e Saúde.....                                                        | 36 |
| 3.1.8 Pesquisando sobre Epistemologia .....                                                                  | 37 |
| 3.2 Os tipos de pesquisa.....                                                                                | 37 |
| 3.3 Os referenciais teóricos mais utilizados .....                                                           | 38 |
| <b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                                                                          | 40 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....                                                                                     | 42 |
| <b>APÊNDICE A – Escopo dos Periódicos</b> .....                                                              | 45 |

## INTRODUÇÃO.

O texto consiste em um trabalho de conclusão de curso, desenvolvido na licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará (UFPA). O interesse pessoal em realizar pesquisa sobre GPT decorre, essencialmente, da minha trajetória acadêmica como membro do projeto de extensão “Itinerâncias Ginásticas na Escola de Aplicação da UFPA”, sob coordenação da Professora Doutora Céres Cemírames de Carvalho Macias, financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) da UFPA. O projeto tem como finalidade proporcionar o acesso de alunos, professores, técnicos administrativos e da comunidade em geral, à prática da Ginástica Acrobática, Aeróbica Esportiva e Rítmica em uma perspectiva crítica, criativa e lúdica, baseada nos princípios fundamentais da GPT, buscando incentivar novas ações pedagógicas no campo da Ginástica em particular e da Educação Física de modo geral (MACIAS, 2018).

Posso dizer que a contemplação das características fundamentais da GPT nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelo referido projeto, tais como: ser uma prática corporal disponível para todos sem restrição; com ausência de finalidade competitividade; e que pode englobar diversos elementos da cultura corporal como as danças, os jogos, e as ginásticas; influenciaram em grande medida na escolha da GPT como eixo gerador deste trabalho, tendo em vista que são essas características que defendo de estarem presente em práticas pedagógicas de Educação Física, especialmente as desenvolvidas em âmbito escolar.

Nessa trajetória acadêmica ainda considero os momentos para debates, reflexões, vivências e leituras sobre a Ginástica e sobre a GPT, disponibilizados principalmente pela disciplina Bases Teóricas e Metodológicas do Ensino da Ginástica, ofertada na graduação em Educação Física da UFPA. Foi a partir desses momentos que pude entender e buscar entender mais ainda a partir deste trabalho, a GPT como conteúdo de ensino da Educação Física.

A GPT é uma prática corporal que tem origem entre os anos de 1970 e 1980, inicialmente com a nomenclatura Ginástica Geral (GG), proposta pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), a principal instituição responsável pela sua difusão na atualidade (AYOUB, 2013). Tal nomenclatura, segundo a autora, visava perpetuar a concepção de uma prática corporal que englobasse todas as manifestações da

Ginástica não atreladas à competição, distinguindo-as, nesse sentido, das modalidades gímnicas com viés voltados para a competição e para o alto rendimento.

Contudo, em 2006 a nomenclatura GG deixa de ser a única associada a modalidade não competitiva de Ginástica e a nomenclatura GPT passa também a ser adotada, isso por iniciativa da própria FIG, que partiu da concepção do novo termo proporcionar melhor entendimento dos objetivos da modalidade, que visa ser para todos, independentemente de idade, habilidade, gênero, cultura etc. (BEZERRA; GENTIL; FARIAS, 2015).

De acordo com Ayoub (2013), a GPT pode ser entendida como uma prática corporal que engloba as diversas manifestações gímnicas contemporâneas, podendo significar, nesse sentido, uma ponte para conhecer, vivenciar, perceber, interpretar, problematizar e compartilhar as múltiplas interpretações da Ginástica.

Ayoub (2013) assegura que o desenvolvimento da GPT ocorreu acentuadamente no Brasil a partir dos anos de 1980, quando foi oficializado o Departamento de Ginástica Geral na Confederação Brasileira de Ginástica (CBG); a realização de festivais nacionais de ginástica; a organização de cursos internacionais de ginástica pela CBG; e a divulgação e incentivo à participação de grupos brasileiros na *Gymnaestrada*. Tais eventualidades influenciaram decisivamente na expansão da GPT pelo país, possibilitando, estimulando e assinalando o início da realização de práticas e produção do conhecimento na área.

Segundo Andrade et al. (2012) a produção do conhecimento nos países da América do Sul aumentou consideravelmente nos últimos anos. No caso do Brasil, o aumento se deu em praticamente todas as áreas, conforme Helene e Ribeiro (2011). Para Gamboa (1998) esse crescimento se dá muito em razão da ampliação no número de pós-graduação no país. No caso da Educação Física, houve um crescimento tanto quantitativo quanto qualitativo de produção do conhecimento (KOKUBUN, 2003).

Na história recente da produção do conhecimento na área da Educação Física no Brasil, um dos pontos mais marcantes foi a formação de uma comunidade científica, concretizada por linhas de pesquisa nos setores das universidades, programas de pós-graduação, eventos e periódicos especializados. Essa comunidade tem a sua disposição diferentes meios para a publicação de sua produção acadêmico-científica, como, por exemplo, a possibilidade de publicação em periódicos.

Contudo, apesar de ser uma possibilidade de comunicação científica, a forma de divulgação das pesquisas científicas mediante a publicação em periódicos não é

única e, talvez, nem a mais adequada (SAMPAIO, 2014). Apesar disso, publicar artigos em periódicos possibilita que tanto o conhecimento produzido quanto os seus autores sejam evidenciados e legitimados no meio social e acadêmico que estão envolvidos (TANI, 2014).

Nesse sentido, considerando particularmente esse cenário de publicações em periódicos nacionais na área da Educação Física, em especial as indexações em periódicos eletrônicos, busquei a partir desta investigação desenhar um “estado da arte” dos artigos sobre GPT. Senti a necessidade de compreender como estão sendo realizadas as pesquisas sobre a referida temática.

A partir dessas constatações preliminares supraditas, estabeleci para esta pesquisa o seguinte problema: **como estão sendo tratadas as pesquisas sobre GPT publicadas em periódicos brasileiros?**

Nesse caminho, esta investigação tem como objetivo geral analisar as pesquisas científicas sobre GPT, publicadas em periódicos eletrônicos nacionais no período de 1980 a 2018. Especificamente, é pretendido atingir os seguintes objetivos:

- a) Mapear os estudos em GPT publicados nos periódicos eletrônicos brasileiros no período de 1980 a 2018, apresentando o quantitativo de publicações em cada ano do período indicado;
- b) Desvelar e categorizar as temáticas abordadas nas investigações, identificando o tipo das pesquisas realizadas e apontando os referenciais teóricos mais utilizados.

O presente trabalho se estrutura em quatro capítulos, após esta introdução. O primeiro capítulo “**PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**”, inicia com a apresentação dos principais teóricos que argumentam e discutem sobre as pesquisas do tipo “estado da arte”, tal como Romanowski e Ens (2006) e Ferreira (2002) e segue com a exposição de alguns estados da arte já realizados na área da Educação Física. O capítulo se encerra com a explanação dos procedimentos metodológicos utilizados para desenvolver esta investigação.

No capítulo dois “**EXERCITANDO O CORPO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA MANIFESTAÇÃO HISTÓRICA DENOMINADA GINÁSTICA**” apresento alguns dados históricos da Ginástica, buscando contextualizá-la no cenário da Educação Física, para assim, aprofundar o entendimento acerca da GPT. Para tanto, utilizo

primordialmente como base Ayoub (2013), Langlade e Langlade (1986) e Soares (1994). Em seguida, destaco as características fundamentais da GPT e sua conceituação a partir de Ayoub (2013) e Souza (1997). A partir dessas autoras ainda contextualizo a GPT no cenário do Brasil. Finalizo este capítulo dialogando com o Coletivo de Autores (2012) sobre Ginástica e com Ayoub (2013) sobre as possibilidades da GPT resgatar e reconstruir a Ginástica como conteúdo de ensino na Educação Física escolar.

No capítulo três **“OS ARTIGOS SOBRE GPT PUBLICADOS EM PERIÓDICOS ELETRÔNICOS NACIONAIS NO PERÍODO DE 1980 A 2018”** é apresentado a composição das pesquisas sobre GPT, onde é apresentado o mapeamento dos estudos sobre GPT, além de desvelado e discutido sobre o saldo quantitativo de artigos no período analisado, as temáticas abordadas nas investigações, o tipo das pesquisas e, por fim, os referenciais teóricos mais utilizados.

No quarto e último capítulo **“CONSIDERAÇÕES FINAIS”**, são retomados os objetivos da pesquisa, a fim de evidenciar o que foi alcançado ao longo dos resultados, onde constato que a produção científica sobre GPT ainda é incipiente em um cenário nacional de publicação em periódicos eletrônicos. Apresento ainda que esta pesquisa conseguiu mapear uma produção que, em sua maioria, apresentam pessoas do sexo feminino como primeiro autor, e que teve no período analisado o ano de 2016 com o maior saldo quantitativo de publicações sobre GPT. Além disso, entre os periódicos analisados, a revista Conexões foi a que mais disponibilizou publicações de artigos sobre a referida temática, e a maior parte da produção existente caracteriza-se por estudos voltados para temática Escola. Destaco também que foi possível constatar que as pesquisas possuíram predominantemente o caráter de levantamento.

## 1 PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.

À luz da apresentação da justificativa, questão problema e objetivos desta investigação, será retratada, a seguir, a opção metodológica e os procedimentos metodológicos considerados para a sua realização.

### 1.1 ESTADO DA ARTE COMO OPÇÃO METODOLÓGICA.

As pesquisas com caráter bibliográfico do tipo “estado da arte” são recentes no Brasil e são, indubitavelmente, de suma importância, recorrentes e muito aceitas pela comunidade científica, pois são investigações que podem conduzir à plena compreensão do estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema. Compreensão que, de acordo com Soares e Maciel (2000), é necessária no processo de evolução da ciência.

Segundo Messina (1999), o “estado da arte” pode ser comparado a um mapa que nos permite continuar caminhando. Uma metáfora que sinaliza uma das atribuições deste tipo de estudo: identificar o caminho no qual a construção da investigação de um campo de conhecimento pode seguir.

Para Romanowski e Ens (2006) os estudos do tipo “estado da arte” podem significar uma contribuição fundamental para o campo teórico de uma área de conhecimento, pois podem apontar subsídios relevantes para a construção da teoria e prática pedagógica; apresentar as restrições sobre o campo em que se realiza a pesquisa; as lacunas e tendências de investigação; bem como reconhecer as contribuições advindas das pesquisas científicas.

Estas pesquisas ainda possibilitam a compreensão de como está o cenário da produção de conhecimento em determinada área, através de uma análise que pode possibilitar saber quais temáticas são abordadas; os referenciais teóricos mais utilizados; as contribuições das pesquisas para inovar uma prática pedagógica. Enfim, estas pesquisas não se limitam a identificar a produção do conhecimento, mas analisa-las, categoriza-las e desvelar suas múltiplas perspectivas (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

Para Ferreira (2002, p. 1) as investigações do tipo “estado da arte” ou ainda “estado do conhecimento” podem ser:

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

Ferreira (2002) ainda registra que essas pesquisas já contam com grande apoio da comunidade científica. A título de exemplo, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) subsidiou uma das investigações de Soares e Maciel (2000), no qual objetivou analisar teses e dissertações acerca da temática alfabetização.

Além disso, as pesquisas do tipo “estado da arte”, apesar de recentes no Brasil, já são bastantes comuns em diversas áreas, inclusive na área da Educação Física. Diversas investigações, sobre diferentes temáticas, foram recentemente desenvolvidas e publicadas na área, como as que seguem.

Barreira et al. (2018), publicaram um estudo na revista *Movimento*, que objetivou mapear e analisar a produção de artigos brasileiros sobre a temática futebol e futsal feminino. Os autores realizaram o balanço em 38 periódicos com publicações voltadas para a área da Educação Física, onde encontraram 76 artigos. Como resultado, a investigação mostrou que as primeiras publicações ocorreram no final da década de 1990, com um aumento significativo a partir do ano de 2008. Desvelando também uma distribuição homogênea de homens e mulheres como primeiros autores, sendo a coautoria majoritariamente masculina. Além disso, a pesquisa ainda verificou que o cenário de estudos de gênero representam, aproximadamente, um terço de toda a publicação sobre futebol e futsal feminino em periódicos nacionais de Educação Física, o que reflete a necessidade do debate sobre o tema, para reverter um cenário esportivo marcado por preconceitos e desafios.

Boscatto e Darido (2017), em um estudo publicado no periódico *Journal of Physical Education*, objetivaram analisar a produção acadêmico-científica publicada em periódicos nacionais com o termo “Currículo e Educação Física Escolar”, no período de 2005 a 2015. Como resultado a investigação mostra que os autores das publicações apresentam posicionamentos teóricos com diferentes perspectivas epistemológicas, no sentido de fornecer subsídios para a organização dos conhecimentos curriculares da Educação Física. Evidenciou-se ainda a necessidade de aproximar as produções científicas das práticas de ensino dos professores e que

a maioria dos artigos se centram na análise curricular no Ensino Fundamental, revelando a necessidade de maior atenção ao Ensino Médio.

Em outra pesquisa do tipo “estado da arte”, agora realizada por Impolceltto e Darido (2016) e publicada na Revista Brasileira de Ciência e Movimento, foi feita análise da produção científica sobre a temática voleibol e voleibol na escola. Como resultado evidenciou-se que os trabalhos de voleibol classificados na subárea pedagógica apresentam um baixo percentual de publicação em relação às subáreas da biodinâmica, sociocultural e menos ainda em termos de trabalhos de voleibol relacionados à Educação Física escolar. Além disso, foi possível verificar que parte das obras segue uma perspectiva tradicional para o tratamento da modalidade na escola, privilegiando o ensino dos fundamentos técnicos e táticos por partes, além de alguns conteúdos conceituais como a história de criação do voleibol e surgimento no Brasil, a evolução de suas regras e as regras básicas atuais. Apenas alguns trabalhos mais recentes propõem o ensino da modalidade a partir do jogo ou da compreensão de sua dinâmica, antes da aprendizagem dos fundamentos técnicos e táticos, além de uma diversificação dos conteúdos conceituais e propostas para reflexões sobre valores e atitudes nas aulas.

Diversas outras pesquisas com temáticas na área da Educação Física ainda podem ser citadas, com ênfase para as que envolveram a Ginástica (SIMÕES et al., 2016; PEREIRA; ANDRADE; CESÁRIO, 2012; SILVA et al., 2015), os Campos de Atuação em Ginástica (CARBINATTO et al., 2016) a Ginástica Escolar (LISBOA; TEIXEIRA, 2012) e até mesmo a Ginástica Para Todos (KAUFFMAN et al., 2016), objeto de estudo deste trabalho. Esta última, diferente deste trabalho, desenvolveu um “estado da arte” em teses e dissertações.

## 1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.

Este estudo tem a finalidade de realizar um “estado da arte” dos artigos sobre GPT publicados no período de 1980 a 2018 em periódicos eletrônicos brasileiros. O procedimento para a seleção dos periódicos se deu partir das listas WebQualis (triênio 2010-2012 e quadriênio 2013-2016) de classificação dos periódicos na área da Educação Física com estratos de A1 a C, conforme disponibilizado pelo sistema Qualis Periódicos da plataforma SUCUPIRA da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Como critério para seleção dos periódicos, ainda foram considerados somente aqueles que possuíam publicações brasileiras de acesso público e *online*. Não sendo, portanto, objeto desta pesquisa, pesquisas pertencentes a periódicos internacionais, impressos ou com acesso restrito. Além disso, esta investigação se propõe a mapear e analisar apenas pesquisas científicas, excluindo as resenhas, os resumos, os pontos de vista, a carta ao editor, editorial e a tradução de artigos.

No levantamento dos periódicos foram obtidos 1986 na lista do triênio 2010-2012, e 2219 na lista do quadriênio 2013-2016. Desses periódicos, foi diagnosticado 518 periódicos brasileiros. Sendo que, 14 não permitiram que o site fosse aberto, 10 estavam repetidos (disponíveis tanto *online* quanto impressos), 43 não foram encontrados, 1 apresentava apenas os resumos, e 438 periódicos não possuíam publicação de artigos sobre GPT, resultando, portanto, em um total de 12 periódicos brasileiros com publicações sobre GPT.

Com a finalidade de melhor identificar os periódicos selecionados, foi realizado um levantamento, nos seus sítios eletrônicos, das informações acerca de sua origem, vínculos institucionais, foco e objetivos, conforme transcritos no Apêndice A.

No que diz respeito a apuração das pesquisas sobre GPT publicadas, foi realizada consulta por meio do sítio de busca de cada periódico, utilizando as seguintes palavras-chave: Ginástica Para Todos; Ginástica Geral; e Ginástica. Assim, foram encontrados 34 artigos que abordam a temática GPT.

O total de 34 artigos provenientes dos 12 periódicos, formou a fonte para composição do banco de dados deste trabalho. A partir desses artigos, este banco foi composto pelos seguintes itens:

- a) Dados de publicação (ano, volume, número);
- b) Nome do periódico;
- c) Título do artigo;
- d) Nome do primeiro autor;
- e) Tema;
- f) Tipo de pesquisa;
- g) Referenciais teóricos.

Em alguns casos, os dados mencionados puderam se coletados somente pela leitura do resumo dos artigos, enquanto outros a partir da leitura completa.

Navegando agora para a classificação temática das pesquisas, foi realizada a categorização com base na tipificação utilizada no XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (XX CONBRACE) e VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte (VII CONICE)<sup>1</sup>, conforme transcrito abaixo. A escolha desse evento como referência para a classificação temática se deu pela sua relevância na área da Educação Física e, também, por ser uma fonte em que a classificação das temáticas foi descrita de forma clara e detalhada.

- a) **Atividade Física e Saúde:** Estudos de diferentes possibilidades de análises e intervenções em saúde – considerada como objeto não particular de um campo de conhecimento – e que, portanto, assumem a compreensão do fenômeno a ela relacionado por meio de diferentes saberes (da saúde coletiva, fisiologia, sociologia, filosofia, entre outros).
- b) **Epistemologia:** Estudos dos pressupostos teórico-filosóficos, presentes nos diferentes projetos de delimitação da Educação Física, voltados para o fomentar da atividade epistemológica como interrogação constante dos saberes constitutivos neste campo do conhecimento.
- c) **Escola:** Estudos sobre a inserção da disciplina curricular, Educação Física, no âmbito da Educação Escolar, ao seu ordenamento legal e das distintas perspectivas metodológicas animadoras das suas práticas pedagógicas.
- d) **Formação Profissional e Mundo do Trabalho:** Estudos acerca dos distintos aspectos do processo profissional concernente à área de conhecimento Educação Física. Estudos sobre a relação da formação e a inserção do profissional desta área de conhecimento no mundo do trabalho.
- e) **Inclusão e Diferença:** Acolhe trabalhos que tratam de um campo de conhecimento das Ciências Sociais, Humanas e Biológicas na Sociedade, Escola e Educação Física entendendo as diferenças em seus múltiplos sentidos identitários de pessoas posicionadas nas suas classes sociais, econômicas, culturais, de raça/etnia, gênero, religiosidade, com necessidades especiais etc. e que produzem e são produzidas na inclusão/exclusão.
- f) **Lazer e Sociedade:** Estudos de ordem conceitual e/ou empírica sobre o lazer e possíveis articulações com temáticas afins, vinculados às práticas e

---

<sup>1</sup> Disponível em < <http://conbrace.org.br/pt/programacao.grupos.php>>. Acesso em: 03 de Dezembro de 2018.

problemas da Educação Física e Ciências do Esporte, em interface com as Ciências Sociais e Humanas.

- g) **Memórias da Educação Física e Esporte:** Estudos das diferentes manifestações dos campos da Educação Física e do Esporte voltados para a preservação da memória e que tenham por base suportes teórico-metodológicos de diferentes campos disciplinares e suas relações com a história como processo.

Contudo, ainda houve a necessidade de acrescentar mais uma classificação temática. Denominei de “**Composições Coreográficas**”, e integra as pesquisas com objetivo de discutir acerca de elementos coreográficos desenvolvidos a partir da GPT.

No que diz respeito a classificação dos tipos de pesquisa desenvolvidos, tive como base os estudos de Gil (2002), que apresenta as seguintes categorias:

- a) **Pesquisa Bibliográfica:** quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e na atualidade com material disponibilizado na Internet.
- b) **Pesquisa Documental:** Elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico, ou que podem ser reelaborados conforme os objetos da pesquisa.
- c) **Pesquisa Experimental:** quando se determina um objeto de estudo, selecionam-se as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definem-se as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.
- d) **Levantamento:** quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.
- e) **Estudo de campo:** quando se estuda um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação entre seus componentes. Tende a realizar muito técnicas de observação do que interrogação.
- f) **Estudo de caso:** quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.
- g) **Pesquisa-Ação:** desenvolvida com estreita combinação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e onde os pesquisadores e participantes

estão envolvidos de forma cooperativa ou participativa (apud THIOLENT, 1985, p. 14).

O recorte temporal escolhido para este estudo inicia nos anos de 1980, década que marca o período de grande desenvolvimento da GPT no Brasil e a oficialização desta manifestação no país (AYOUB, 2013) e termina no ano de 2018, data de término de apuração das pesquisas analisadas neste trabalho.

Vale considerar que por se tratar de uma investigação realizada com artigos disponibilizados *online*, com acesso livre e público, não houve submissão a um Comitê de Ética e nem a assinatura de qualquer Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## **2 EXERCITANDO O CORPO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA MANIFESTAÇÃO HISTÓRICA DENOMINADA GINÁSTICA.**

A origem da Ginástica se confunde com a origem da Educação Física. Isso em razão da denominação ginástica, com origem etimológica do grego *gymnastiké* (FERREIRA, 1986), abranger, desde a Grécia Antiga, até meados do século XVIII, uma gama de práticas corporais, tais como exercícios militares, jogos populares e da nobreza, acrobacias, saltos, corridas, esgrima, canto e danças (SOARES, 2005).

Contudo, segundo Langlade e Langlade (1986), a ginástica que conhecemos atualmente surge somente por volta do século XIX, quando houve uma série de condições que propiciaram o desenvolvimento de quatro grandes escolas: A Escola Inglesa, a Escola Alemã, a Escola Sueca e a Escola Francesa. Escolas que foram responsáveis pelo surgimento dos principais métodos ginásticos, que por sua vez estabeleceram a partir de 1900 o início dos três grandes movimentos ginásticos na Europa: o Movimento do Oeste na França, o Movimento do Centro na Alemanha, Áustria e Suíça e o Movimento do Norte englobando os países da Escandinávia (SOUZA, 1997).

Estes movimentos perduraram até 1939 quando aconteceu a primeira *Lingíada*<sup>2</sup> em Estocolmo, dando início ao período que se desdobra até os dias de hoje, denominado Influências recíprocas e universalização dos conceitos ginásticos (LANGLADE; LANGLADE, 1986).

A denominação Ginástica, inicialmente utilizada como referência à todo tipo de atividade física sistematizada, englobando diferentes atividades, conquistou a partir de 1800 com o surgimento das escolas e movimentos ginásticos supracitados, uma conotação mais associada ao exercício físico.

Segundo Soares (1994), na Europa do século XVIII o exercício físico como componente de educação foi altamente valorizado, isso em concordância com o pensamento médico e pedagógico desenvolvido na época. Contudo, apesar desse pensamento existir há bastante tempo, somente no século XIX a Educação Física tornou-se efetivamente parte integrante da educação das pessoas. Esta integração surgiu com o propósito de disseminar a visão de corpo, de atividade física e de saúde da sociedade burguesa em ascensão na época (SOARES, 1994).

---

<sup>2</sup> A *Lingíada* era um grande festival de Ginástica que acontecia em Estocolmo. A primeira ocorreu em 1939.

Nesse período, a Educação Física vai se caracterizando a partir de um conceito que a colocava em uma perspectiva totalmente biológica, de um sujeito individual, sem história, descontextualizado das condições sociais em que vive, sendo protagonista, portanto, de um projeto maior de higienização da sociedade, carregada de objetivos voltados para "[...] regenerar a raça, fortalecer a vontade, desenvolver a moralidade e defender a pátria. As ciências biológicas e a moral burguesa estão na base de suas formulações práticas" (SOARES, 1994, p.62).

É imersa nessa concepção europeia que a Ginástica surge no Brasil, sendo disseminada pelo país, principalmente, por intermédio de reformas educacionais que possibilitaram sua entrada no âmbito das instituições escolares (BETTI, 1991). Nesse cenário, a ginástica era vista como a prática corporal mais viável para alcançar os objetivos europeus propagados na época, o que permitiu considerar, por um longo tempo, as aulas de Educação Física como sinônimo de aulas de Ginástica.

Contudo, por volta de 1940, a ginástica na escola deixa de ser um conteúdo predominante e começa a perder espaço para o esporte, o qual passa a ser, gradativamente, o principal representante da Educação Física escolar (AYOUB, 2013).

Atualmente, a ginástica como conteúdo de ensino na escola brasileira praticamente não existe mais e, se antes aula de Educação Física era sinônimo de aula de ginástica, hoje, aula de Educação Física na escola, é sinônimo de aula de esporte, ou ainda, sinônimo de “jogar bola” (AYOUB, 2013).

Alguns pesquisadores brasileiros tem se dedicado a realizar investigações acerca da ausência da ginástica no contexto das intuições escolares, tais como: Costa et al. (2016) que buscaram identificar porque esta vem sendo esquecida enquanto conteúdo pedagógico no âmbito escolar; e Freitas e Frutuoso (2016) quando trouxeram reflexões acerca da ausência da ginástica na escola em comparação com a ascensão dessa prática corporal na academia.

Pesquisas científicas com temáticas acerca da Ginástica, integralizam o corpo de conhecimentos acadêmicos-científicos na área da Educação Física, que por sua vez baseia suas propostas, projetos e procedimentos de intervenção profissional.

## 2.1 ENTRE DANÇAS, JOGOS E GINÁSTICAS: APRESENTANDO A GINÁSTICA PARA TODOS.

A Ginástica Para Todos é uma manifestação gímnica proposta, orientada e difundida, predominantemente, pela Federação Internacional de Ginástica (FIG). Aqui ela está sendo entendida em conformidade com Ayoub e Graner (2013) que a entendem como uma prática corporal que pode potencializar a elaboração de diversos sentidos e significados sobre outras práticas corporais. Isso concomitantemente com a conceituação de Souza (1997) quando nos revela que a GPT está condicionada por fundamentos da Ginástica e é uma prática corporal que pode ser considerada um fenômeno cultural, a medida em que considera as características de um determinado povo, respeitando suas tradições.

Para Souza (1997), a GPT possui um alto valor educacional, devido a suas dimensões sociais, recreativas e também de saúde. É uma manifestação que abre espaço para a criatividade e ludicidade, estimulando a participação de qualquer pessoa, independente de raça, nível social, idade, sexo, condição física ou técnica.

A GPT é uma prática corporal que é amplamente praticada na Europa, com ênfase para os países que possuem mais tradição com esta prática esportiva (SOUZA, 1997).

A popularidade da GPT pelo mundo pode ainda ser evidenciada por meio do quantitativo de Festivais promovidos todos os anos, em vários países e com expressivo número de participantes. Sendo a FIG, atualmente, a instituição com maior poder acerca da sistematização e difusão dessa modalidade e da Ginástica de modo geral pelo mundo (AYOUB, 2013).

Atualmente, a FIG é o principal órgão com objetivo de sistematizar e reger eventos na área da Ginástica. Sua origem vem das Federações Europeias de Ginástica (*Fédérations Européennes de Gymnastique*), estabelecidas em 1881, com a participação da França, Bélgica e Holanda (SOUZA, 1997).

Essa instituição concebe a ginástica em sete modalidades: Ginástica Artística Feminina; Ginástica Artística Masculina; Ginástica Rítmica; Ginástica Aeróbica; Ginástica de Trampolim; Ginástica Acrobática e Ginástica Para Todos. Esta última modalidade tem objetivos e formas de atuação diferentes das demais, isso em razão de possuir um caráter mais voltado à demonstração, ao invés de fins competitivos, como as demais, o que permite diferenciar a FIG de outras instituições esportivas, ao ser a única que possui uma modalidade sem o viés estritamente voltado para a competição e para o alto rendimento (SOUZA, 1997).

Segundo Ayoub (2013), a FIG vê a GPT como base para todas as Ginásticas, movimento físico e atividades esportivas, e oferece um mundo de oportunidades de movimento adequado para todos os gêneros, faixas etárias, habilidades e experiências culturais. Considerando ainda que as práticas de GPT podem contribuir para a saúde pessoal e bem-estar geral.

Para a FIG, a prática de GPT ainda pode oferecer diferentes experiências estéticas em movimento para os participantes e espectadores, proporcionando a oportunidade de se concentrar em itens que são de particular interesse em um contexto nacional e cultural (AYOUB, 2013).

## 2.2 COMPONDO COREOGRAFIAS NO CONTEXTO DO BRASIL.

O termo Ginástica Geral foi oficializado no Brasil, segundo Souza (1997), somente a partir de 1984, quando a Confederação Brasileira de Ginástica CBG a constatou em seu regulamento.

Apesar disso, a Ginástica Para Todos vem sendo desenvolvida no Brasil desde a década de 1980, época que assinala a oficialização do Departamento de Ginástica Geral na CBG. Além disso, Ayoub (2013) registra diversos outros fatos importantes que sinalizam e marcam a fase inicial de expansão da GPT nessa época em nosso país, como: a realização dos “Festivais Nacionais de Ginástica – FEGIN”; a institucionalização do Departamento de Ginástica Geral na CBG; A organização de “Cursos Internacionais de Ginástica Geral” pela CBG; a realização dos “Festivais de Ginástica e Dança”; e o esforço do Departamento de Ginástica Geral da CBG em ampliar a divulgação e participação de grupos brasileiros na “Word Gymnasestrada” e no “FEGIN de Ouro Preto”.

Na década seguinte, em razão dos fatos ocorridos nos anos anteriores, o desenvolvimento da GPT no Brasil é ainda mais impulsionado a partir dos seguintes acontecimentos: a realização do “VII Gimnasiada Americana”; o aumento da participação do Brasil nas *Gymnaestradas* Mundiais; e a continuidade na realização de alguns festivais e a ocorrência de novas iniciativas por todo o país (AYOUB, 2013).

Contudo, na atualidade, assim como evidenciado há anos atrás nos estudos de Souza (1997), a diretoria da GPT da CBG ainda se limita a organizar a participação brasileira nas *Gymnaestradas* Mundiais e a realizar o *Gymnaestrada* brasileira. Ainda nos dias de hoje, falta um programa de disseminação da Ginástica Para Todos no

Brasil por meio de ações próprias dessa entidade que é responsável pela modalidade em nosso país.

### 2.3 EQUILIBRANDO A GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

Na atualidade, a Ginástica como conteúdo de ensino na escola brasileira praticamente não existe mais. Essa situação é também comum a outros elementos da cultura corporal. Esse fato ocorre apesar da Ginástica ser necessária e legítima como conhecimento a ser estudado na escola, conforme o Coletivo de Autores (2012, p. 76):

“[...] na medida em que a tradição histórica do mundo ginástico é uma oferta de ações com significado cultural para os praticantes, onde as novas formas de exercitação em confronto com as tradicionais possibilitam uma prática corporal que permite aos alunos darem sentido próprio às suas exercitações ginásticas.”

Nesse sentido, a Ginástica como conteúdo da Educação Física escolar não pode ser simplesmente abandonado ou ser posto como irrelevante. Em acordo com Ayoub (2013), considerar as características fundamentais da GPT, parece ser o caminho mais apropriado e o mais ousado para reconstruir e recriar a Ginástica na escola.

Dentre as características fundamentais da GPT posso destacar, conforme Ayoub (2013, p. 67-68), as que seguem:

- Sem finalidade competitiva, a GG está situada num plano diferente das modalidades gímnicas competitivas, num plano básico, com abertura para o divertimento, para o prazer, para a simplicidade, para o diferente, para a participação irrestrita, para todos;
- Na ginástica geral, o principal alvo de atenção deve ser a pessoa que a pratica, sendo as suas metas fundamentais promover a integração entre pessoas e grupos e desenvolver o interesse pela prática da ginástica com prazer e criatividade. A ludicidade, a liberdade de expressão e a criatividade são pontos marcantes na ginástica geral;
- Devido a sua amplitude e diversidade, a GG engloba atividades no campo da ginástica, dança e jogos e não tem regras rígidas preestabelecidas. Dessa forma, a ginástica geral abre um leque imenso de possibilidades para a prática de atividade corporal, uma vez que não determina limites em relação à idade, gênero, número e condição física ou técnica dos participantes, tipo de material, música ou vestuário, favorecendo a participação e proporcionando uma ampla criatividade;
- Os festivais são a sua principal forma de manifestação, vinculando-a a um procedimento artístico, a uma ideia de espetáculo.

Considerar as características fundamentais da GPT, bem como entender ela como uma prática corporal na qual engloba as diversas manifestações gímnicas contemporâneas, pode significar conhecer, vivenciar, perceber, interpretar, problematizar e compartilhar as múltiplas interpretações da ginástica (AYOUB, 2013) especialmente no contexto da Educação Física escolar.

]

### 3 OS ARTIGOS SOBRE GPT PUBLICADOS EM PERIÓDICOS ELETRÔNICOS NACIONAIS NO PERÍODO DE 1980 A 2018.

Este capítulo apresenta os resultados da análise dos 34 estudos mapeados, conforme mencionados no capítulo “FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS”. Na perspectiva de identificar estudos relacionados a temática GPT, havia expectativa de encontrar um amplo cenário quantitativo de estudos. Entretanto, este trabalho evidenciou uma realidade diferente, pois, apesar de existirem publicações, elas não são numerosas.

No levantamento dos periódicos obtive um total de 1986 registrados na lista do triênio 2010 a 2012, além de 2219 registrados na lista do quadriênio 2013 a 2016. Listas que incluíam periódicos classificados na área da Educação Física com estratos de A1 a C. Desse total de periódicos levantados, diagnostiquei 518 periódicos brasileiros. Sendo que, 438 periódicos não possuíam publicação de artigos sobre GPT, 14 não permitiram que o site fosse aberto, 10 estavam repetidos (disponíveis tanto *online* quanto impressos), 43 não foram encontrados e 1 apresentava apenas os resumos, reduzindo para 12 o total de periódicos. Nestes 12 periódicos, foram encontrados 34 artigos, conforme apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1** – Os periódicos (em ordem alfabética) e seu respectivo quantitativo de artigos sobre GPT.

| Periódicos                                     | Artigos sobre GPT |
|------------------------------------------------|-------------------|
| Cadernos de Formação RBCE                      | 01                |
| Conexões                                       | 20                |
| Corpoconsciência                               | 02                |
| Educere Et Educare                             | 01                |
| Extramuros                                     | 01                |
| Motrivivência                                  | 01                |
| Motriz                                         | 01                |
| Movimento e Percepção                          | 02                |
| Pensar a Prática                               | 02                |
| Revista Brasileira de Medicina do Esporte      | 01                |
| Revista Contemporânea de Educação              | 01                |
| Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte | 01                |

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Nesse cenário quantitativo de publicações sobre GPT, o periódico com destaque considerável foi a revista *Conexões* com 20 (59%) artigos publicados. Inclusive, a maior frequência de pesquisas científicas sobre GPT ocorreu nas revistas com estratos B4 na área da Educação Física. Uma hipótese que justifica o grande saldo de publicações na *Conexões* está atrelado ao fato desse periódico abrigar o Grupo Unido de Ginastas (GUG) e, além disso, muitos pesquisadores que publicam nela são também docentes da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade que criou o Fórum Internacional de Ginástica Para Todos, um evento nacional de representatividade, segundo Silva (2015), na área da Educação Física e da Ginástica.

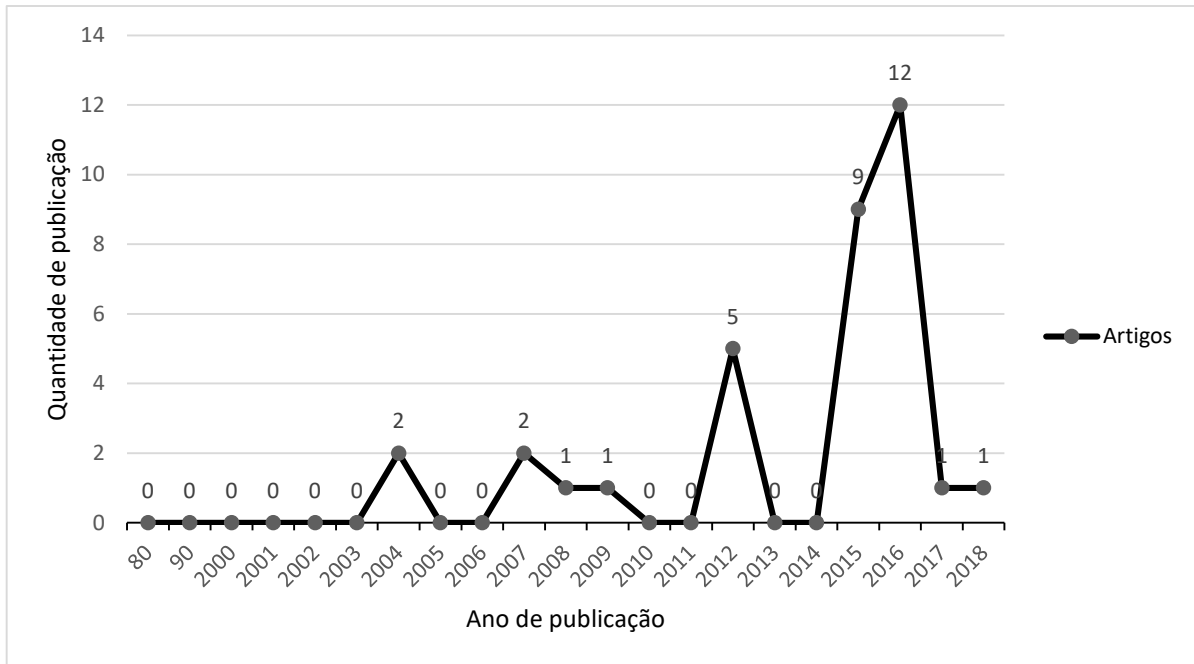
A seguir, apresento no Gráfico 1 o ano de publicação dos 34 artigos analisados e a respectivas quantidades em cada ano. Observo que o ano 2016 foi o que mais obteve publicações envolvendo a GPT, com um total de 12 artigos. Em seguida temos 2012 e 2015 com 5 e 9 publicações, respectivamente; 2004 e 2007 com duas publicações em cada ano; 2008, 2017 e 2018 com uma publicação em cada ano. Nos anos de 1980 e 1990, bem como no ano de 2000, 2001, 2002, 2003, 2005, 2006, 2009, 2010, 2011, 2013 e 2014 não foram encontrados nenhum artigo publicado.

Os resultados desse levantamento revelam que o cenário de produção científica brasileiro sobre GPT em periódicos é incipiente, apesar de Ayoub (2013) apontar que o desenvolvimento da GPT ocorreu fortemente desde a década de 1980 no país. O resultado corrobora com o estudo de Kauffman et al. (2016), ao analisarem teses e dissertações com a temática GPT e evidenciarem também pouca produção científica nacional na área.

Através do Gráfico 1 ainda é possível registrar que o primeiro artigo foi publicado somente em 2004, ou seja, 20 anos após a oficialização da GPT no Brasil que, segundo Ayoub (2013), ocorreu no ano de 1984. Esse cenário pouco numeroso de artigos pode ser justificado pelo fato da GPT ser uma modalidade gímnica nova quando comparada com outras modalidades mais antigas como a Rítmica e a Artística, que possuem mais de 100 anos de oficialização.

Além disso, podemos ainda observar no Gráfico 1 que há um ritmo progressivo, mesmo que tímido, no quantitativo de trabalhos publicados, o que pode estar atrelado a consolidação de eventos científicos e festivais de Ginástica pelo Brasil, sobretudo no estado de São Paulo (ARTUSI, 2008).

**Gráfico 1** – O quantitativo de artigos publicados no período de 1980 a 2018.



**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Considerando agora o triênio de 2001 a 2003, uma hipótese para a ausência de publicações nesse período pode estar associada ao fato da produção dos programas de pós-graduações em Educação Física estarem mais presentes em anais de eventos científicos (ROSA; LETA, 2011).

Uma análise pertinente de ser apresentada dos 34 artigos publicados sobre GPT, é a de que apenas seis (17,7%) possuem autoria masculina, sendo a maioria 28 (82,3%) de autoria feminina. Dado resultante a partir da análise do primeiro autor de cada artigo.

### 3.1 OS GRUPOS TEMÁTICOS DAS PESQUISAS.

No levantamento, foi identificado nove (26,4%) artigos que se encaixaram no grupo temático Escola; nove (26,4%) também no grupo Formação Profissional e Mundo do Trabalho; cinco (14,7%) no grupo temático Lazer e Sociedade; três (8,8%) no grupo Composições Coreográficas; três (8,8%) também em Inclusão e Diferença; dois estudos (5,9%) no grupo Memórias da Educação Física e Esporte; dois (5,9%) também em Atividade Física e Saúde; e um (3%) no grupo temático Epistemologia.

**Tabela 1** – Quantitativo de grupos temáticos presentes nas pesquisas sobre GPT.

| Temáticas                                 | Total | %    |
|-------------------------------------------|-------|------|
| Escola                                    | 9     | 26,4 |
| Formação Profissional e Mundo do Trabalho | 9     | 26,4 |
| Lazer e Sociedade                         | 5     | 14,7 |
| Composições Coreográficas                 | 3     | 8,8  |
| Inclusão e Diferença                      | 3     | 8,8  |
| Memórias da Educação Física e Esporte     | 2     | 6,0  |
| Atividade Física e Saúde                  | 2     | 6,0  |
| Epistemologia                             | 1     | 2,9  |
| Total geral                               | 34    | 100% |

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

A possibilidade da GPT poder dialogar com diferentes eixos temáticos está atrelado, relativamente, ao que aponta Souza (1997), quando nos diz que a GPT possui amplas dimensões sociais, recreativas e também dimensões de saúde. Para ampliar essa discussão apresento adiante breves debates com cada uma dos grupos temáticos em que a GPT pôde estar relacionada por meio das pesquisas realizadas. Cabe ressaltar que em cada categoria é apresentado um quadro com o primeiro autor (coautor não incluso), título e ano dos trabalhos que versam sobre a categoria temática.

### 3.1.1 Pesquisando sobre escola.

A partir da Tabela 1, é evidenciado que o grupo temático Escola foi um dos que mais obteve integração de artigos. São artigos (Quadro 2) onde foi possível analisar que há uma discussão acerca de uma das características básicas da GPT apresentadas por Ayoub (2013), quando nos diz que esta manifestação em sua prática tem a possibilidade de englobar elementos da cultura corporal como as ginásticas, as danças e os jogos.

A título de exemplo, temos o estudo **“Atividades expressivas inclusivas: um relato de experiência sobre o ensino da ginástica para todos no âmbito escolar”** que versa sobre uma experiência com o ensino-aprendizagem de GPT e é observado que práticas corporais como a Dança, a Ginástica o Jogo e até mesmo a Luta puderam se fazer presente.

**Quadro 2** – Produção científica a partir do grupo temático Escola.

| <b>Autor(a)</b>                        | <b>Título</b>                                                                                                        | <b>Ano</b> |
|----------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Nara Rejane Cruz de Oliveira           | Ginástica geral na escola: uma proposta metodológica                                                                 | 2004       |
| Eloiza da Silva Honório Ramos          | A importância da ginástica geral na escola e seus benefícios para crianças e adolescentes                            | 2008       |
| Beatriz Castelló Cruz                  | A divulgação da ginástica geral: identificação de uma problemática a partir de um estudo de caso                     | 2012       |
| Andreia Cristina Peixoto Ferreira      | A ginástica geral na intervenção do PIBID de educação física numa perspectiva de formação cultural e inclusão social | 2015       |
| Letícia de Bartholomeu de Queiroz Lima | A ginástica geral no ensino fundamental na cidade de Rio Claro/SP: a perspectiva dos alunos                          | 2015       |
| Kalyla Maroun                          | Ginástica geral e educação física escolar: uma possibilidade de intervenção pautada na diversidade cultural          | 2015       |
| Jorge Sergio Pérez Gallardo            | A experiência de implantação da proposta multicultural (ginástica para todos com orientação pedagógica)              | 2016       |
| Marcos Gabriel Schuindt Acacio         | Atividades expressivas inclusivas: um relato de experiência sobre o ensino da ginástica para todos no âmbito escolar | 2016       |
| Vivianne Oliveira Gonçalves            | A prática pedagógica da ginástica para todos no âmbito escolar                                                       | 2018       |

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Outro exemplo é o artigo **“Ginástica geral na escola: uma proposta metodológica”** que discuti a Ginástica como conteúdo da Educação Física, por meio da GPT como proposta metodológica. Como resultado Oliveira (2004) sugere que a GPT possibilita a integração de diversas manifestações gímnicas e de outros elementos da cultura corporal.

### 3.1.2 Pesquisando sobre formação profissional e mundo do trabalho.

O grupo temático Formação Profissional e Mundo do Trabalho, assim como o grupo Escola, foi um dos que mais obtiveram integração de artigos, conforme apresentado na Tabela 1. Os artigos são apresentado no Quadro 3, e são estudos que enfatizam a relação da formação e a inserção do profissional de Educação Física no mundo do trabalho.

**Quadro 3** – Produção científica a partir do grupo temático Formação Profissional e Mundo do Trabalho.

| <b>Autor(a)</b>               | <b>Título</b>                                                                                                                                                            | <b>Ano</b> |
|-------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Juliana Pizani                | Formação inicial em educação física na cidade de Maringá: a ginástica geral em questão                                                                                   | 2009       |
| Olavo de Souza Junior         | Grupo de ginástica geral da Universidade Presbiteriana Mackenzie: características físicas e motivos de adesão                                                            | 2012       |
| Ana Patrícia Freires Caetano  | Vivenciando ginástica: analisando as preferências gímnicas na disciplina ginástica geral do curso de educação física da Universidade Federal do Ceará                    | 2015       |
| Liudmila de Andrade Bezerra   | A ginástica para todos na formação inicial: do contexto histórico à produção do conhecimento                                                                             | 2015       |
| Andrey Amorim Sargi           | A ginástica para todos na formação profissional em educação física: contribuições a partir da extensão universitária                                                     | 2015       |
| Lígia Zagorac Bahu            | Extensão universitária e ginástica para todos: contribuições à formação profissional                                                                                     | 2016       |
| Marília Teodoro de Leles      | Ginástica para todos na extensão universitária: o exercício da prática docente                                                                                           | 2016       |
| Marina Aggio Murbach          | Grupo Ginástico UNESP: contribuições da “ginástica para todos” na formação de seus participantes                                                                         | 2016       |
| Michelle Ferreira de Oliveira | Entre a técnica e ação pedagógica em GPT: elementos para reflexão acerca da construção de uma proposta de GPT a partir da experiência de um grupo universitário em Goiás | 2017       |

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Essa relação pode ser melhor compreendida a partir do artigo **“A ginástica para todos na formação profissional em educação física: contribuições a partir da extensão universitária”** onde é observado que o envolvimento em projeto de extensão resultam em importantes experiências à formação docente, propiciando reflexão metodológica decisivas no trato pedagógico com conteúdo de ensino, como o trato com a Ginástica.

### 3.1.3 Pesquisando sobre lazer e sociedade.

A dimensão recreativa da GPT, tal como aponta Souza (1997), é uma realidade na qual as pesquisas do grupo temático Lazer e Sociedade puderam apresentar em seus resultados.

**Quadro 4** – Produção científica a partir do grupo temático Lazer e Sociedade.

| <b>Autor(a)</b>               | <b>Título</b>                                                                                                     | <b>Ano</b> |
|-------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Nara Rejane Cruz de Oliveira  | Ginástica para todos: perspectivas no contexto do lazer                                                           | 2007       |
| Daniele Carla de Oliveira     | Ginástica geral: funcional ou contrafuncional?                                                                    | 2012       |
| Débora Alice Machado da Silva | Quando o lazer encontra a ginástica geral (gg): provocando espaços dialógicos de formação e participação cultural | 2015       |
| Priscila Lopes                | Ginástica para todos e literatura: realidade, possibilidades e criação                                            | 2015       |
| Annelise Link                 | Ginástica para todos no Rio Grande do Sul: desafios e perspectivas                                                | 2016       |

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

A título de exemplo, temos a pesquisa **“Ginástica geral: funcional ou contrafuncional?”** que buscou analisar a intenção por trás do interesse de participantes de grupos de Ginástica e concluiu que a prática de GPT foi uma forma de lazer funcional para seus praticantes, tendo em vista que o principal motivo pelo qual eles participam do grupo está atrelado ao prazer que sentem ao realizar a modalidade.

### 3.1.4 Pesquisando sobre composições coreográficas.

**Quadro 5** – Produção científica a partir do grupo temático Composições Coreográficas.

| <b>Autor(a)</b>               | <b>Título</b>                                                                                                      | <b>Ano</b> |
|-------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Maria Leticia Abud Scarabelim | Proposta de criação de uma ficha analítica de composições coreográficas na ginástica para todos: primeiros ensaios | 2015       |
| Michele Viviene Carbinatto    | GYM Brasil – festival nacional de ginástica para todos                                                             | 2016       |
| Tailan Ewerk Dantas da Silva  | Possibilidades de inserção da cultura popular da região norte do Brasil em coreografias de ginástica para todos    | 2016       |

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

No que diz respeito ao grupo temáticos Composições Coreográficas, foram agregados estudos que possuíam como proposta a discussão dos elementos constituintes de elementos coreográficos (Quadro 8), um importante aspecto a ser considerado, tendo em vista que diz respeito à perspectiva de demonstração da GPT.

Para representar um desses estudos temos o artigo **“Possibilidades de inserção da cultura popular da região norte do Brasil em coreografias de ginástica para todos”** onde foi objetivado elencar possibilidades coreográficas com a inserção de da cultura popular da região norte do Brasil. Como resultado criou-se um “Álbum” com material teórico e visual que intenta inspirar coreografias de ginástica.

### 3.1.5 Pesquisando sobre inclusão e diferença.

A medida em que apresenta as características da GPT, Ayoub (2013) desvela que a GPT oferece abertura para a participação irrestrita de pessoas, sendo uma prática corporal que deve oferecer espaço para todos. Nesse sentido, pesquisar sobre a GPT enquanto atividade inclusiva é um esforço para entender e desenvolver mais ainda essa que Ayoub (2013) e também Souza (1997) defendem ser sua característica.

**Quadro 6** – Produção científica a partir do grupo temático Inclusão e Diferença.

| <b>Autor(a)</b>            | <b>Título</b>                                                                                                                                                              | <b>Ano</b> |
|----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Silva Mayeda               | Uma proposta de ginástica geral para deficientes físicos                                                                                                                   | 2004       |
| Roberta Daniele de Matos   | A ginástica geral no caso da FEBEM de Araraquara/SP: uma análise acerca da prática pedagógica aliada aos aspectos de formação humana com adolescentes em situação de risco | 2007       |
| Michelly de Menezes Garcia | A prática de ginástica geral para jovens e adultos com deficiência intelectual: a experiência do LAEFA/CEFD/UFES                                                           | 2012       |

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Dentre os estudos apresentados no Quadro 4, temos o artigo **“Uma proposta de ginástica geral para deficientes físicos”**, que na tentativa de desvelar a relação de pessoas com deficiência física e as possibilidades que a GPT pode oferecer, constatou que a deficiência não foi questão limitadora para a prática de GPT, havendo

sucesso em todas as atividades propostas aos alunos. Este é um resultado que, como dito, reforça a concepção da GPT ser uma prática disponível a todos sem restrição.

### 3.1.6 Pesquisando sobre memórias da educação física e esporte.

As pesquisas integrantes do grupo temático Memórias de da Educação Físicas, conforme apresentado no Quadro 7, discutem acerca de aspectos históricos da GPT enquanto manifestação presente no contexto brasileiro.

**Quadro 7** – Produção científica a partir do grupo temático Memórias da Educação Física e Esporte.

| <b>Autor(a)</b>                  | <b>Título</b>                                                   | <b>Ano</b> |
|----------------------------------|-----------------------------------------------------------------|------------|
| Débora Jucá Lacerda              | Grupo Ginástico Unicamp: 22 anos de ginástica geral             | 2012       |
| Kássia Mitally da Costa Carvalho | Ginástica para todos no Ceará: história da modalidade no estado | 2016       |

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

### 3.1.7 Pesquisando sobre atividade física e saúde.

A dimensão de saúde apontada por Souza (1997) e a visão da FIG apresentada por Ayoub (2013) que enxerga as práticas de GPT como contributo para a saúde pessoal e bem-estar geral, são perspectivas que podem ser melhor visualizadas a partir dos apontamento do estudo “Ginástica geral pode melhorar a marcha e a capacidade cardiovascular de idosos”, apresentado no Quadro 9.

**Quadro 8** – Produção científica a partir do grupo temático Atividade Física e Saúde.

| <b>Autor(a)</b>              | <b>Título</b>                                                                              | <b>Ano</b> |
|------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Roginaldo Alves da Silva     | Ginástica geral pode melhorar a marcha e a capacidade cardiovascular de idosos             | 2016       |
| Graciano Joan Xavier de Lima | Ginástica para todos na terceira idade: um relato de experiência na cidade de Petrolina-PE | 2016       |

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

No artigo supracitado é apresentado um treinamento que abordou a GPT, onde foi observado uma a existência de uma possível eficácia dessa prática corporal em melhorar o VO2máx e a qualidade de marcha dos envolvidos, o que pode estar associado a manutenção ou promoção da saúde dos mesmos.

### 3.1.8 Pesquisando sobre epistemologia.

Por fim, ainda foi possível encontrar pesquisa voltado para o fomentar da atividade epistemológica.

**Quadro 9** – Produção científica a partir do grupo temático Epistemologia.

| Autor(a)                     | Título                                                                                                 | Ano  |
|------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| Alessandra Precinda Kauffman | A produção do conhecimento em ginástica para todos: uma análise de teses e dissertações de 1980 a 2012 | 2016 |

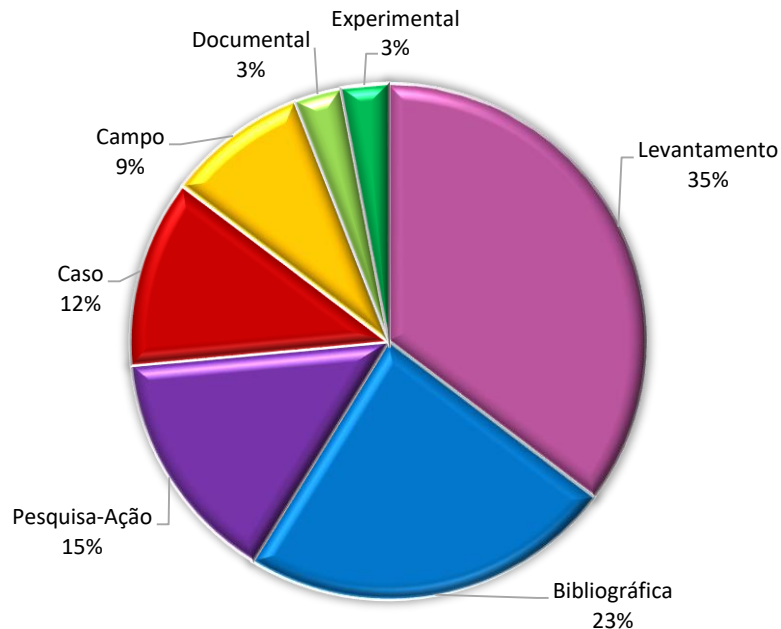
**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Tratou de uma pesquisa acerca da análise dos saberes produzidos sobre Ginástica Para Todos em teses e dissertações.

### 3.2 OS TIPOS DAS PESQUISAS.

Neste tópico, são retratadas as análises quanto aos tipos das pesquisas desenvolvidas acerca da temática GPT. Os dados encontrados são apresentados no Gráfico 2, onde podemos verificar que a percentagem foi maior para os estudos com caráter de levantamento, abrangendo 12 (35%) dos 34 artigos mapeados, seguido da Pesquisa Bibliográfica realizada em oito (23%) artigos. A Pesquisa-Ação foi realizada em cinco (15%), o Estudo de Caso em quatro (12%), o Estudo de Campo em três (9%). Os dois tipos de pesquisa menos realizados foram a Pesquisa Documental representada apenas por uma publicação (3%) e a Pesquisa Experimental também por uma publicação (3%).

**Gráfico 2** – Os tipos de pesquisa realizadas sobre GPT.



**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Assim, posso registrar um predomínio de pesquisas caracterizadas pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento deseja se conhecer (GIL, 2002). Contudo, é óbvio que não podemos registrar esta classificação como totalmente rígida, tendo em vista que algumas pesquisas, em razão da utilização de diversos procedimentos técnicos, não se encaixam facilmente em um ou em outro modelo.

### 3.3 OS REFERENCIAIS TEÓRICOS MAIS UTILIZADOS.

Buscando agora desvelar quais obras foram mais recorrentes nas referências dos artigos sobre GPT, evidencio a partir do Quadro 11 os cinco mais citados.

O trabalho mais presente nas referências do artigo com um total de 23 citações foi o livro de Eliana Ayoub intitulado “Ginástica geral e educação física escolar”. Em segundo e terceiro temos a obra de Elizabeth Paoliello, sendo a sua tese “Ginástica

Geral: uma área de conhecimento da educação física” e o seu livro “Ginástica Geral: experiências e reflexões”, respectivamente.

O quarto trabalho mais referenciado foi o “Metodologia do ensino de educação física” do Coletivo de Autores com 10 aparições. O quinto foi “Ginástica geral: elaboração de coreografias, organização de festivais” de José Carlos Eustáquio dos Santos, com 9 citações.

**Quadro 10** – Referenciais teórico-metodológicos utilizados nas produções científicas sobre GPT.

| Autor(a)                             | Título                                                                | Cidade    | Editora                               | Forma de publicação | Nº de citações |
|--------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|-----------|---------------------------------------|---------------------|----------------|
| Eliana Ayoub                         | Ginástica geral e educação física escolar                             | São Paulo | Unicamp                               | Livro               | 23             |
| Elizabeth Paoliello Machado de Souza | Ginástica geral: uma área de conhecimento da educação física          | São Paulo | Faculdade de Educação Física, Unicamp | Tese de doutorado   | 16             |
| Elizabeth Paoliello                  | Ginástica geral: experiências e reflexões                             | São Paulo | Phorte                                | Livro               | 13             |
| Coletivo de Autores                  | Metodologia do ensino de educação física                              | São Paulo | Cortez                                | Livro               | 10             |
| José Carlos Eustáquio dos Santos     | Ginástica geral: elaboração de coreografias, organização de festivais | São Paulo | Fontoura                              | Livro               | 9              |

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Identificar as referências mais recorrentes nas pesquisas sobre GPT parece necessário para um incentivo no desenvolvimento de novas pesquisas na área, considerando o fato de que toda pesquisa científica carece de embasamento teórico para a sua realização.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

A Ginástica Para Todos é uma prática corporal que agrega características fundamentais para a sua realização, tais como: a possibilidade de poder representar elementos da cultura corporal, em especial as manifestações gímnicas; a ausência de competitividade; e a participação de qualquer pessoa sem restrição. Nesse sentido, é uma manifestação que, por meio da Educação Física escolar, pode reconstruir e recriar a Ginástica como conteúdo de ensino no âmbito das instituições escolares brasileiras. Para tanto, entendo como necessário a ampliação da produção do conhecimento científico sobre GPT, o que possibilitaria a Educação Física basear suas propostas e intervenções profissionais com esta prática corporal.

Essa é uma perspectiva que tem por base os resultados deste trabalho de conclusão de curso que objetivou analisar o tratamento dedicado as pesquisas científicas sobre GPT publicadas em periódicos nacionais no período de 1980 a 2018, no qual permite concluir que esta produção científica é incipiente.

Esta pesquisa conseguiu mapear uma produção que, em sua maioria, apresentam pessoas do sexo feminino como primeiro autor, e que teve no período analisado o ano de 2016 com o maior saldo quantitativo de publicações sobre GPT. Além disso, entre os periódicos analisados, a revista Conexões foi a que mais disponibilizou publicações de pesquisas sobre a referida temática. E a maior parte da produção existente caracteriza-se por estudos que integram o grupo temático Escola, o que nos dá uma pequena luz para visualizar o desenvolvimento desta prática neste espaço. Neste trabalho ainda foi possível constatar que as pesquisas possuíram predominantemente o caráter de levantamento e que no período de análise, a produção de artigos em GPT possuiu um aumento progressivo, mesmo que tímido, de publicações em periódicos nacionais.

Acredito que os dados fornecidos a partir deste estudo poderão subsidiar futuros pesquisadores no sentido de nortear acerca do que se tem produzido sobre Ginástica Para Todos. Intenta-se instigar a produção científica no sentido de estimular a disseminação de sua prática na sociedade brasileira. Isso pelo fato de entender a GPT como uma prática corporal com ausência de competição em suas características, o que favorece sua prática em diversos âmbitos e para diferentes públicos, podendo promover conhecimentos sobre os diferentes elementos da cultura corporal, com ênfase para os conhecimentos gímnicos.

Vejo ainda a necessidade de realizar uma análise epistemológica dos artigos mapeadas neste estudo, para desvelar outras dimensões da produção científica acerca da temática Ginástica Para Todos.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, D. C. RAMÍREZ-CAMPILLO, B. A. L. R. BELTRÁN, A. R. RODRIGUEZ, R. P. Bibliometric analysis of South American research in sports Science from 1970 to 2012. **Motriz**, v. 19, n. 04, p. 783-791, oct./dec. 2013.
- ARTUSI, Maryland. **Diagnóstico dos principais eventos de ginástica geral**. 2008. 228f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2008.
- AYOUB, Eliana. **A ginástica geral na sociedade contemporânea**: perspectivas para a educação física escolar. 1998. 186 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Ginástica geral e educação física escolar**. 3ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.
- \_\_\_\_\_; GRANER, Larissa. Transformando poema em gesto, corda em estrela, conduíte em flor. In: TOLEDO, Eliana de; SILVA, Paula Cristina da Costa (Org.). **Democratizando o ensino da ginástica**: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. Várzea Paulista, São Paulo: Fontoura, 2013, p. 23-48.
- BARREIRA, J.; GONÇALVES, M. C. R.; MEDEIROS, D. C. C.; GALATTI, L. R. Produção acadêmica em futebol e futsal feminino: estado da arte dos artigos científicos nacionais na área da Educação Física. Porto Alegre: **Movimento**, v. 24, n. 02, p. 607-618, abr./jun. de 2018.
- BEZERRA, Liudmila de Andrade; GENTIL, Raphael do Nascimento; FARIAS, Gelcemar Oliveira. A ginástica para todos na formação inicial: do contexto histórico a produção do conhecimento. Goiânia: **Pensar a Prática**, v. 18, n. 03, jul./set. 2015.
- BOSCATTO, Juliano Daniel; DARIDO, Suraya Cristina. Currículo e Educação Física escolar: análise do estado da arte em periódicos nacionais. **Journal of Physical Education**, v. 28, n. 01, 2017.
- L
- BETTI, Mauro. Educação Física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.19, n.3, p.183-97, jul./set. de 2005.
- \_\_\_\_\_. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- CARBINATTO, M. V. MOREIRA, W. W. CHAVES, A. D. SANTOS, S. P. SIMÕES, R. R. Campos de atuação em ginástica: estado da arte em periódicos brasileiros. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, 917-928, jul./set. de 2016.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

COSTA, A. R.; MACIAS, C. C. C.; FARO C. L. C. F.; MATOS, L. Ginástica na escola: por onde ela anda? Campinas: **Conexões**, v. 14, n. 04, p. 76-96, out./dez. 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2ª ed. Rio de Janeiro: nova fronteira, 1986.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. São Paulo: **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, ago. de 2002.

FREITAS, Cintia de la Rocha; FRUTUOSO, Anderson Simas. Ginástica no Brasil: ausência na escola x ascensão na academia. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 47, p. 278-289, maio 2006.

GAMBOA, Sílvio Sánchez. **Epistemologia da pesquisa em educação**. Campinas, SP: Praxis, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HELENE, André Frazão; RIBEIRO, Pedro Leite. Brazilian scientific production, nancial support, established investigators and doctoral graduates. **Scientometrics**, n. 89, p. 677-86, 2011.

IMPOLCELTTO, Fernanda Moreto; DARIDO, Suraya Cristina. O “estado da arte” do voleibol e do voleibol na escola. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 24, n. 04, p. 175-186, 2016.

KAUFFMAN, A. P. BROCH, C. PIZANI, J. TEIXEIRA, F. C. BARBOSA-RINALDI, I. P. B. A produção do conhecimento em ginástica para todos: uma análise em teses e dissertações de 1980 a 2012. Campinas, SP: **Conexões**, v. 14 n. 03 p. 3-22 jul./set. 2016.

KOKUBUN, Pós-graduação em educação física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 24, n. 02, p. 9-26, jan. de 2003.

LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nelly Rey de. **Teoria general de la gimnasia**. Buenos Aires: Stadium, 1986.

LISBOA, Núbia dos Santos; TEIXEIRA, David Romão. A atualidade da produção científica sobre a ginástica escolar no Brasil. **Conexões**: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 10, n. Especial, p. 1-9, dez. 2012.

MACIAS, Céres Cemírames de Carvalho. Itinerâncias Ginásticas na Escola de Aplicação da UFFA. [S.l.: s. n.], 2018.

MESSINA, Graciela. Investigación acerca de la formación docente: um estado da arte en los noventa. **Revista Iberoamericana de Educación**. n. 19, p. 145-207, 1999.

PEREIRA, A. M. ANDRADE, T. N. CESÁRIO, M. A. produção do conhecimento científico em ginástica. **Conexões**, v. 10, n. Especial, p.56-79, dez. 2012.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. Curitiba: **Diálogo Educacional**, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

ROSA Suely; LETA Jacqueline. Tendências atuais da pesquisa brasileira em educação física. Parte 2: a heterogeneidade epistemológica nos programas de pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.25, n.1, p.7-18, jan./mar. 2011.

SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. Desafios e perspectivas para a divulgação da pesquisa em educação física: um processo de construção. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 36, n. 04, p. 733-739, 2014.

SCHIAVON, Laurita; PICCOLO, Vilma Nista. A ginástica vai à escola. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n.03, p. 131-150, set./dez. 2007.

SILVA, D. O. COSTA, C. R. PIZANI, J. BARBOSA-RINALDI, I. P. B. O estado da arte da ginástica nos anais do fórum internacional de ginástica geral de 2001 a 2012. **Conexões**: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. Especial, p. 211-229, maio de 2015.

SIMÕES, R. MOREIRA, W. W. CHAVES, A. D. SANTOS, S. P. COELHO, A. L. CARBINATTO, M. V. A produção acadêmica sobre ginástica: estado da arte dos artigos científicos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 30, n.01, p. 183-98, jan./mar. 2016.

SOARES, Carmen Lucia. **Educação Física**: raízes europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.

SOARES, Carmen Lucia. **Imagens da educação no corpo**: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca. Alfabetização. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Comitê dos Produtores da Informação Educacional. Brasília: **Coordenação-Geral de Difusão de Informações Educacionais**, 2000.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **Ginástica geral**: uma área de conhecimento da educação física. 1997. Tese (doutorado), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1997.

TANI, Go. Editoração de periódicos em educação física/ciências do esporte: dificuldades e desafios. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 04, p. 715-722, 2014.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

## APÊNDICE A – Escopo dos Periódicos

| Nº | Nome                                           | Fundação, vínculos, foco, objetivos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|----|------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1  | Cadernos de Formação RBCE                      | Lançados em 2009, configuram-se como uma publicação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Associados a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), tem como foco a publicação de trabalhos que contemplam experiências relacionadas à prática de ensino da Educação Física.                                                                                       |
| 2  | Conexões                                       | Fundado em 1998, está vinculado a Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil. Seu foco é divulgar a produção científica em Ciências do Esporte e áreas correlatas, objetivando contribuir com a discussão e o desenvolvimento do conhecimento na área.                                                                                |
| 3  | Corpoconsciência                               | Fundado em 1997, tem vínculo com a Faculdade de Física da Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil. Tem como foco a publicação de temas sobre o movimento humano e sua interface com a Educação Física, Esporte e áreas afins.                                                                                                                                               |
| 4  | Educere Et Educare                             | Possui publicações desde o ano de 2006 do Curso de Graduação em Pedagogia e do Curso de Mestrado em Educação. Tem como objetivo publicar textos que, pelo seu rigor teórico e metodológico, busquem socializar a cultura, provocar novas interpretações e estimular a atuação dos educadores.                                                                                   |
| 5  | Extramuros – Revista de Extensão da UNIVASF    | Suas primeiras publicações são encontradas a partir do ano de 2013. É um periódico originado de uma iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Seu foco está na publicação de artigos e relatos que versam sobre a prática extensionista universitária em qualquer área.                                                          |
| 6  | Motrivivência                                  | Completando em 2018 seu trigésimo aniversário (1988 – 2018), é um periódico que possui vínculo com o Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva da Universidade Federal de Santa Catarina. Seu foco é a difusão de pesquisas que tematizam questões referentes a cultura corporal na sua interface com as ciências humanas e sociais.                                        |
| 7  | Motriz                                         | É uma revista lançada em 1995, possui vínculo com o Departamento de Educação Física do Instituto de Biomecânica da Universidade Estadual de São Paulo, em Rio Claro, São Paulo, Brasil. Seu foco é disseminar o conhecimento da ciência do exercício relevantes para pesquisadores e profissionais.                                                                             |
| 8  | Movimento e Percepção                          | Possui formato exclusivamente digital desde 2004 e vínculo com o Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal. É um periódico que possui o foco de publicar trabalhos científicos na área do movimento humano e em áreas afins.                                                                                                                                    |
| 9  | Pensar a Prática                               | Periódico lançado em 1998, carrega vínculo com a Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás. Tem como foco a divulgação do conhecimento na área da Educação Física.                                                                                                                                                                                  |
| 10 | Revista Brasileira de Medicina do Esporte      | Com publicações sem interrupções desde 1999, tem como foco espalhar a produção científica nas áreas de exercício e ciências do esporte, através da publicação de resultados de pesquisas originais e outras formas de documentos que contribuam para o conhecimento básico e aplicado em atividade física, exercício e esporte no âmbito das ciências biológicas e da Medicina. |
| 11 | Revista Contemporânea de Educação              | Criada em 2006, é uma iniciativa da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Seus objetivos são: divulgar a produção acadêmica sobre temas de interesse para a pesquisa em educação; propiciar debates em torno de questões ligadas à conjuntura educacional no Brasil e no exterior.                                                                   |
| 12 | Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte | Iniciando suas publicações no ano de 2002, pretende ser um instrumento democrático de divulgação da produção científica desta área nas suas diversas manifestações e linhas de pesquisa, de caráter puro ou aplicado.                                                                                                                                                           |

Fonte: Elaborado pelo autor.